

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE ARTES

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

Clarissa Hepper Morcelli

TRÂNSITOS EM ARTE EDUCAÇÃO:

um olhar para a gravura

PORTO ALEGRE

2024

Clarissa Hepper Morcelli

TRÂNSITOS EM ARTE EDUCAÇÃO:

um olhar para a gravura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador:

Prof. Dr. Cristian Poletti Mossi

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Helena Rodrigues Kanaan

Prof^a. Dr^a. Andrea Hofstaetter

Porto Alegre

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente,

Aos meus pais Sônia e João, por tudo que fazem por mim sempre, que me incentivaram, desde a prova específica até o fim dessa graduação, sem vocês eu nada seria.

Ao Ian, por ter me encontrado nessa vida, por toda parceria e companheirismo.

A minha dinda Suzana, por ser como uma segunda mãe e não medir esforços para me ajudar sempre.

A minha amiga Bianca, que me acompanhou desde o início da graduação e que esteve comigo em todos os momentos.

As minhas amigas Ana, Amanda Charão e Giullia, que o Instituto de Artes me deu, pela amizade incrível criada ao longo dos anos.

Ao meu amado NAI, meu grupo de extensão, que me deu amizades maravilhosas, que me trouxe experiências e muitas partilhas.

As minhas professoras de gravura Helena e Flavya, por todo ensinamento ao longo dos anos, eu não saberia metade do que sei sem vocês.

Ao meu orientador Cristian, uma pessoa incrível, que desde o primeiro momento na disciplina de estágio I, eu sabia que estaríamos juntos durante uma longa jornada, que me trouxe muitos frutos.

A todos os meus alunos, pelas trocas em sala de aula, sem vocês eu não teria chegado até aqui.

Não pertença a movimentos. Os únicos movimentos são os dos astros, marés e ventos. A Natureza é a minha arte! – Como posso fugir desta realidade?

[KRAJCBERG, Depoimento do autor, 1985]

RESUMO

Este trabalho propõe refletir acerca das relações entre a produção artística e a prática docente vivenciadas ao longo da graduação em Licenciatura em Artes Visuais, em especial durante o estágio obrigatório curricular no ensino fundamental, culminando na criação de um material didático/OPP sugerindo atividades envolvendo técnicas alternativas de gravura para professores da educação básica e licenciandos. A metodologia se dá através do relato de experiências entre as práticas artísticas e pedagógicas, pesquisa bibliográfica amparada em MARTINS (2006), LARROSA (2002), HOFSTAETTER (2018), entre outros/as, bem como pela criação de um protótipo de material didático/objeto propositor poético (OPP). Com esta pesquisa foi possível explorar diversos métodos gráficos, os relacionando com diversos autores.

Palavras-chave: gravura; material didático/objeto propositor poético (OPP); estágio obrigatório curricular; práticas artísticas, práticas pedagógicas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
METODOLOGIA.....	11
GRAVURA: QUESTÕES TÉCNICAS E HISTÓRICAS.....	12
ENCONTROS ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO.....	20
MATERIAL DIDÁTICO.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Materiais de xilogravura.....	13
Figura 2: Materiais de Gravura em metal.....	14
Figura 3: Chapa gravada em metal.....	14
Figura 4: Materiais litográficos.....	15
Figura 5: Processo de serigrafia.....	16
Figura 6: Processo de estêncil.....	17
Figura 7: Técnica de Monotipia.....	17
Figura 8: Processo de frotagem.....	18
Figura 9: Processo de impressão em colagravura.....	19
Figura 10: Impressão com carimbos.....	19
Figura 11: Monotipia, 2019, 20x30.....	21
Figura 12: Processo de antotipia, 2022.....	22
Figura 13: “Procura-se”, xilogravura, 55x40.....	23
Figura 14: Gravação em pedra litográfica, 2023.....	24
Figura 15: Carimbos realizados pelos alunos, 2023.....	25
Figura 16: Experimentações dos alunos com carimbo, 2023.....	26
Figura 17: Painel de carimbos expostos durante o estágio na escola, 2023.....	27
Figura 18: Lambe-lambe expostos na escola durante o estágio, 2023.....	28
Figura 19: Painel de animais híbridos expostos durante o estágio, 2023.....	28
Figura 20: Relatos dos alunos.....	29
Figura 21: Relatos dos alunos.....	29
Figura 22: Relatos dos alunos.....	29
Figura 23: Relatos dos alunos.....	30
Figura 24: Capa protótipo.....	32

Figura 25: Interior material.....	33
Figura 26: Interior material.....	34
Figura 27: Interior material.....	34
Figura 28: Interior material.....	35
Figura 29: Interior material.....	35
Figura 30: Interior material.....	36
Figura 31: Interior material.....	36

INTRODUÇÃO

Desde meu ingresso no curso de Licenciatura em Artes Visuais em 2019, tive um interesse pela gravura. Começou na disciplina inicial de introdução à gravura, chamada **“Ateliê de Percepção e Criação I”**, onde tive como professor Hélio Fervenza, que me apresentou diversas técnicas e, de cara, me apaixonei pela xilogravura. Logo depois veio a pandemia da COVID-19, e fiquei um longo tempo sem praticar. Nesse tempo, foi onde me dediquei às disciplinas do curso voltadas ao ensino, fiz diversas, algumas me marcaram mais, como a de **“Laboratório de Criação de Material Didático”**, ministrada pela professora Andrea Hofstaetter, na qual pude desenvolver minha criatividade e pensar em como levar proposições envolvendo arte para a sala de aula. Outras disciplinas, como as de psicologia da educação, me fizeram questionar o meu entendimento sobre os alunos. Quando as aulas presenciais retornaram, decidi me dedicar mais às práticas artísticas e finalizar as que ainda haviam. Ou seja, quando voltei às atividades presenciais, me dediquei a outras cadeiras no curso, na mesma área, como **Atelier de Gravura I, Tópico Especial: A Imagem Fotográfica na Gravura** e **Tópico Especial: Recursos da Xilogravura**, as três ministradas pela professora Flavya Mutran. Já, em 2023, a de **Tópico especial: Recursos da Litografia**, ministrada pela professora Helena Kanaan.

Fui monitora da área de gravura, e sou participante do grupo de extensão NAI - Núcleo de Arte Impressa¹, além de ter ministrado oficinas de linoleogravura no CDE - Centro de Desenvolvimento e Expressão², na Casa de Cultura Mário Quintana (Porto Alegre/RS). Tive toda minha formação focada na área da gravura, e foi com a minha experiência no Estágio Obrigatório Curricular no Ensino Fundamental, que teve foco em diversos procedimentos de gravura em sala de aula, orientado pelo Prof. Cristian Mossi, onde constituiu-se um marco importante na minha graduação e que estipulou o foco para este Trabalho de Conclusão de Curso. Portanto, retomo aqui algumas experiências pedagógicas envolvendo essa modalidade artística e

¹ Grupo de extensão e pesquisa em Arte Impressa da UFRGS coordenado pela Prof. Helena Kanaan.

² Centro de oficinas de artes dentro da Casa de Cultura Mario Quintana na qual são ministradas oficinas gratuitas para o público em geral.

produzindo o protótipo de um Material Didático/Objeto Propositor Poético (OPP) focado em possíveis atividades para a educação básica.

Tendo em vista o exposto na Introdução deste trabalho, pontuo a seguir os objetivos gerais e específicos que desenvolvi neste TCC:

OBJETIVOS GERAIS

1. Pensar as possibilidades de trabalhar a gravura entre o ateliê (pesquisa pessoal) e a sala de aula (ensino);
2. Olhar para os movimentos dentro do ateliê e pensar as ressonâncias em sala de aula;
3. Confeccionar um material didático/OPP (objeto propositor poético)³ para professores da educação básica sugerindo técnicas acessíveis em gravura para serem trabalhadas em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Pensar as diversas formas de ver a arte e a educação via a modalidade da gravura, mediante o que se produzido entre o ateliê e a sala de aula;
2. Produzir um inventário de técnicas e formas de aprender a gravura na educação básica, a partir das práticas artísticas e educacionais;
3. Analisar o que a multiplicação e a repetição da imagem, proporcionadas pela prática da gravura podem sugerir para o ensino da arte ou para formas de ensinar/aprender arte na escola;

³ Objetos propositores são “[...] suporte, aberto e múltiplo, para o desafio de promover encontros significativos com a arte e a cultura” (MARTINS, 2005, p. 94).. .

METODOLOGIA

Esse Trabalho de Conclusão de Curso toma como ponto de partida os trânsitos entre a prática artística e educativa envolvendo a modalidade da gravura nas artes visuais, considerando o que foi desenvolvido tanto nas minhas vivências no ateliê de gravura no Instituto de Artes da UFRGS, como no meu estágio obrigatório curricular no ensino fundamental ao longo de minha trajetória acadêmica. Visa introduzir o que aprendi nas disciplinas e, através da elaboração de um material didático ou OPP (objeto propositor poético), convidar estudantes em formação e professores da educação básica a novos processos de aprendizagem, utilizando recursos que são de fácil acessibilidade e que possam ser facilmente adquiridos.

Arte e meio ambiente, sempre foram assuntos que me interessaram, sobretudo envolvendo a gravura. Nesse sentido, com a confecção de um OPP (objeto propositor poético), sugiro práticas educativas em gravura que se baseiam em técnicas alternativas para serem trabalhadas em salas de aula da educação básica. Durante as aulas no Ensino Fundamental, na experiência do Estágio Curricular Obrigatório, foram desenvolvidas diversas técnicas a fim de obter múltiplos, como carimbos, estêncil, colagravura e lambes, as quais estão presentes no material confeccionado, entre outras que possam ser trabalhadas em sala de aula.

Ao levar a gravura para a escola, especificamente ao jovem e adultos, se pretende sentir seus anseios, para que o educando se expresse por meio de uma imagem, aguçando a sua sensibilidade, polindo os sentidos para se tornar um bom observador e fazendo com que sua criatividade seja expressa. (MARTINS, 2000, p. 204)

Este TCC é dividido em três capítulos, o primeiro onde falo sobre a gravura, sobre as técnicas e alguns pontos históricos importantes para ambientar minha pesquisa. O segundo, sobre minha trajetória acadêmica, como as trocas no ateliê e também meu estágio obrigatório curricular contribuíram para me levar a ser uma arte-educadora. O terceiro sobre o material didático feito de forma híbrida, a mão e digital, e as reflexões acerca dele, desde sua criação.

GRAVURA: QUESTÕES TÉCNICAS E HISTÓRICAS

[...] pode-se dizer que a gravura nasceu na caverna, avançou na escuridão dos tempos pré-históricos, decorou palácios do velho Egito e templos dedicados aos mais variados deuses. Historicamente, a origem da gravura se confunde com as origens da impressão. A gravação em pedra ou madeira usando uma matriz para a impressão é conhecida pelos chineses desde o século II. (FAJARDO; SUSSEKIND; VALE, 1999, p. 11-12).

Durante a minha formação, tentei explorar ao máximo as diferentes técnicas da gravura, para que eu pudesse desenvolver uma base para trabalhar com os alunos em sala de aula. Como cita Martins: “O ensino de gravura visa contribuir para o desenvolvimento da atividade criativa na escola, ao entrar em contato com técnicas diversificadas, que revelam a surpresa da imagem invertida e que permitem tintagem do suporte e que conduz à ansiedade da prova” (Martins, 1987, p. 202 - 203).

Essas técnicas muito distintas sempre tiveram algo em comum: **o múltiplo, a repetição da imagem**. Segundo Orlando da Costa Ferreira (1994, p. 29),

[...] gravura é a arte de transformar a superfície plana de um material duro, ou, às vezes, dotado de alguma plasticidade, num condutor de imagem, isto é, na matriz de uma forma criada para ser reproduzida certo número de vezes. Deve para isso a placa ou a prancha desse material ser trabalhada de modo a somente transmitir para o papel (que é o suporte de reprodução mais regularmente empregado), por meio da tinta (o elemento ‘revelador’), e numa operação de transferência efetuada mediante pressão, parte das linhas e/ou zonas que estruturam a forma desejada.

A gravura é uma técnica de impressão que permite a multiplicação de imagens em diversas superfícies. Existem vários tipos de gravuras, cada uma com suas próprias características e técnicas, são elas, *a xilogravura, a gravura em metal, a litografia e a serigrafia*.

A **xilogravura**, uma técnica de gravura em madeira, teve início na China por volta do século VI d.C, a técnica começou a se desenvolver e se popularizar,

especialmente para a impressão de textos. Por meio dela, é gravado na madeira a imagem desejada com o auxílio de um instrumento cortante (goiva). É necessário deixar em relevo a parte que deseja e, em seguida, é usada uma tinta gráfica para entintar a área em relevo. Depois disso, é utilizada uma prensa, ou colheres de madeira, para fazer pressão e transferir a imagem que pretende ser gravada para o papel.

Os processos muitas vezes se tramam: de um lado, a técnica, o tamanho e o suporte, e de outro, o imaginário, os conceitos, os programas, ou mesmo a negação das normas. Os artistas buscam por inversões, onde a técnica torna-se conceito e as ideias são os meios representados pelas ações e gestos gráficos. (BLAUTH, 2010, p. 1490).

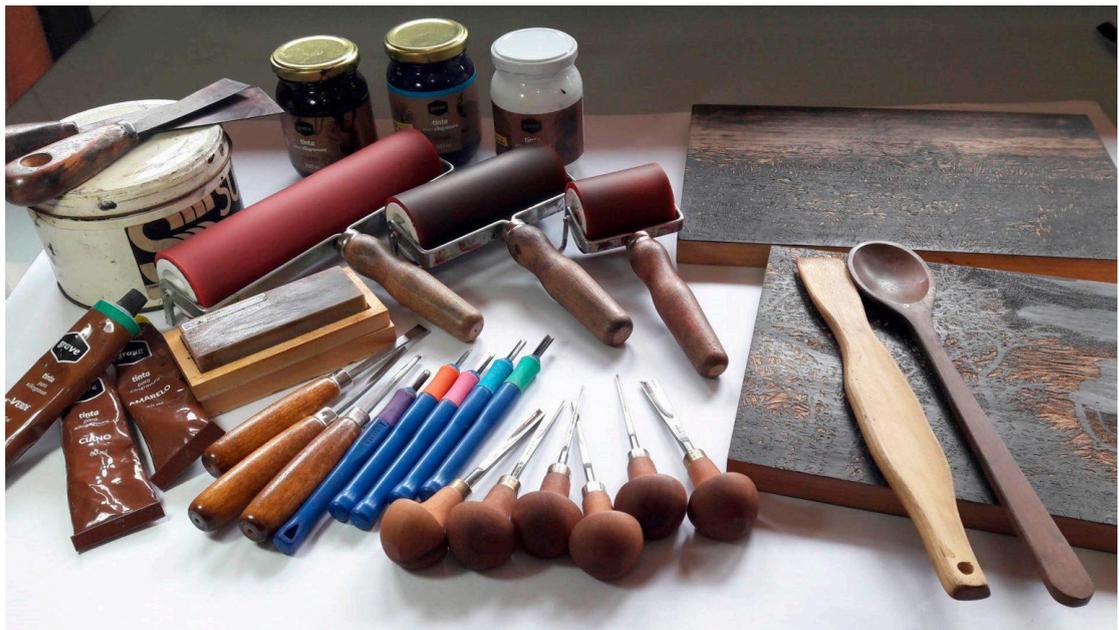


Figura 1 - Materiais de xilogravura. Foto: Lurdi Blauth.

A **gravura em metal** começou a ser utilizada na Europa no século XV. As matrizes podem ser feitas a partir de placas de cobre, zinco, alumínio ou latão. São gravadas com pontas afiadas (ponta seca ou buril) sobre o metal ou pelo uso de banhos de ácido. A matriz é entintada e utiliza-se uma prensa para transferir a imagem para o papel.



Figura 2 - Materiais de Gravura em metal. Foto: Manoela Afonso.



Figura 3 - Chapa gravada em metal. Foto: Ana Janaina Perufe Accurso.

A **litografia** teve início no final do século XVIII, mais precisamente em 1796, quando foi patenteada por Alois Senefelder, é um tipo de impressão que acontece a partir de um bastão gorduroso, sobre uma pedra calcária. A base da litografia é que a água e a gordura não se misturam. Dessa forma, o processo de impressão acontece pelo acúmulo de gordura na superfície da pedra calcária e a imagem aparece por meio do entintamento dessa matriz e transferência para o papel com auxílio de uma prensa litográfica. Helena Kanaan fala sobre a prática litográfica em sua poética:

A própria gravura instigando um processo para atualizar o tradicional, configurando condições da semelhança. Mesmo que ainda comprometida com regras, a condição contemporânea do experimentalismo se agrega a prática litográfica e aponta possibilidades de transmissibilidade da imagem. (Kanaan, 2011, p. 82).



Figura 4 - Materiais litográficos. Reprodução: SESC SP. Foto: Valdir Flores.

A **serigrafia** popularizou-se como técnica de impressão no início do século XX, apresentando diversos modos de gravar uma imagem. Uma delas é a gravação por processo fotográfico. Imagens são gravadas na tela e com a utilização de um rodo com a tinta, a imagem é transferida para o papel. Essa técnica é muito utilizada na produção de estampas.

Nessa modalidade a estampa é obtida através de puxadores de tinta (rolo compressor), que a fazem passar através das partes vazadas de uma tela de nylon ou de seda. Corresponde, na indústria gráfica do gênero, ao processo silk screen, técnica hoje intensamente utilizada em trabalhos comerciais, publicitários e artísticos. (MARTINS, 1987, p. 112)



Figura 5 - Processo de serigrafia. Foto: Oficina do cego.

O **estêncil (pochoir)** de origem Chinesa, é feito com uma folha de papel, plástico ou metal, com letras ou desenhos recortados, usado como matriz negativa para produzir estas letras ou desenhos em uma determinada superfície, aplicando tinta através do corte na folha. É um dos processos alternativos à serigrafia.



Figura 6 - Processo de estêncil. Foto: istock.

A **monotipia** foi inventada por Giovanni Benedetto Castiglione (1609-1664), é um processo gráfico simples que possibilita a criação de uma imagem sobre uma superfície em que se coloca tinta ou pigmentos, e, a seguir, é transferida por contato para um suporte.

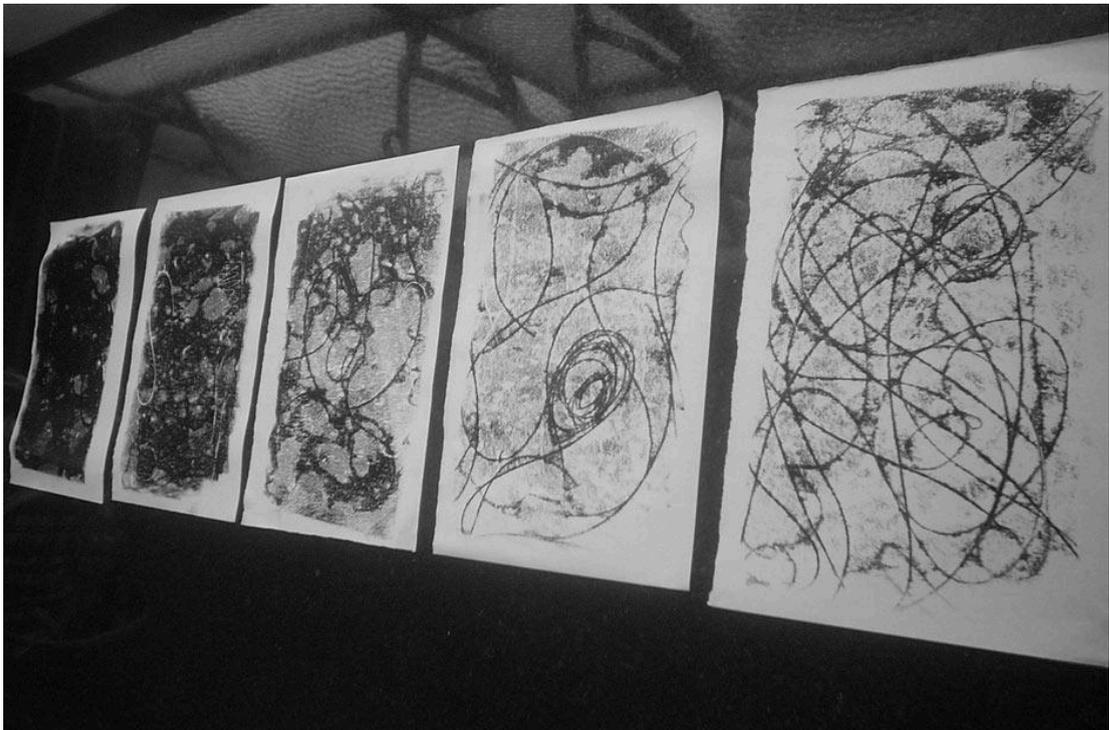


Figura 7 - Técnica de Monotipia. Foto: Manoela Afonso.

A **frotagem (frottage)** é uma técnica artística que consiste em colocar uma folha de papel sobre um objeto texturizado. Depois, com um lápis ou giz, esfrega-se sobre o papel para obter as texturas da superfície. Essa técnica foi concebida por Max Ernst por volta de 1925.



Figura 8 - Processo de frotagem. Fonte: Faber Castell.

A **colagravura**, são matrizes confeccionadas a partir de recortes, colagens de papéis, texturas, tecidos, plásticos, possibilitando a exploração de superfícies, texturas para a produção de imagens.



Figura 9 - Processo de impressão em colagravura. Foto: Lurdi Blauth.

O **carimbo** de borracha pode ser feito com goivas ou estiletes. Consiste na gravação tal qual é feita na xilogravura. Ao invés de utilizar tinta gráfica, pode-se realizar a gravação da imagem apenas com tinta de carimbo.



Figura 10 - Impressão com carimbos. Reprodução: educativa, Jataí/2008. Fotografias: Miguel Ambrizzi e Manoela Afonso.

ENCONTROS ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO: prática docente no ensino fundamental e prática artística no ateliê.

Vivenciar a ação pesquisante, o olhar indagador, a vigília criativa e atenta ao mundo ao nosso redor, o estudo, a leitura, a constante formação cultural nos alimenta como profissionais da educação. Profissionais que aprendem seu ofício na convivência diária com a pesquisa de sua própria prática. Pessoas que, convivendo com a arte contemporânea, potencializam suas ações em trajetos propositores. (MARTINS, 2006, p. 229)

Quando ingressei na universidade em 2019, meu foco era a fotografia, e ao entrar em contato com a gravura fui me afeiçoando, e decidi fazer diversas disciplinas nessa área. No meu primeiro contato com essa modalidade, na disciplina inicial da faculdade, me interessava pelo abstracionismo. Naquela época não sabia o quanto ecoava a arte e o meio ambiente no meu subconsciente, conforme fui realizando os trabalhos fui cada vez mais compondo com esses assuntos. Com a chegada da pandemia de COVID-19 em 2020, acabei não realizando nenhuma disciplina de práticas artísticas de forma remota ao longo do período emergencial. Decidi que iria cursar presencialmente quando as coisas voltassem ao normal, desse modo, no retorno das atividades que tive mais contato com as mesmas, e desde então sigo nesta direção.



Figura 11 - Monotipia, 2019, 20x30. Fonte: acervo Clarissa H.Morcelli

As primeiras disciplinas que decidi fazer foram de Tópico Especial: A imagem Fotográfica na Gravura e Atelier de Gravura I, onde aprendi mais sobre linoleogravura, monotipia em placa de gelatina, xilogravura, antotipia, cianotipia, entre vários outros processos gráficos e fotográficos. Esses processos sempre me faziam pensar em formas de produção menos complexas e que eu pudesse depois realizar com meus futuros alunos em sala de aula.



Figura 12 - Processo de antotopia, 2022. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

No semestre seguinte, fui monitora da cadeira inicial de gravura, onde pude ajudar e também aprender com os alunos que estavam entrando no curso, acreditando que essa experiência pudesse me fazer também crescer como professora. Como cita Larrosa:

Fazer uma experiência com algo – seja uma coisa, um ser humano, um deus – significa que algo nos acontece, nos alcança; nos apodera de nós, que nos derruba e nos transforma. Quando falamos de “fazer” significa aqui: sofrer, padecer, agarrar o que nos alcança receptivamente, aceitar, na medida em que nos submetemos a isso. (LARROSA, 2019, p. 99)

Ao mesmo tempo cursei a cadeira de tópicos especiais em xilogravura, onde pude me aprofundar, e me desafiar a realizar um trabalho maior, foi a partir desse momento que eu vi que meu trabalho de gravura estava se relacionando com o meio ambiente, pois desde sempre decidi trabalhar com madeiras de reflorestamento e não de lei para não degradar ainda mais a natureza, e com foco sempre em projetos que englobasse animais e plantas. Foi a partir deste semestre, que com meu trabalho “**Procura-se**” participei de uma exposição coletiva chamada prova de artista, e em conjunto pude ministrar aulas de linoleogravura para iniciantes no CDE/CCMQ. Essas experiências de ensino em diferentes ambientes, seja o meio

acadêmico como monitora, ou em oficinas, me fizeram continuar querendo evoluir entre a arte e a educação.



Figura 13 - "Procura-se", xilogravura, 55x40. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

Logo após, em 2023, entrei como membro e bolsista do núcleo de arte impressa (NAI), grupo de extensão em gravura, e comecei a fazer a disciplina de **Tópico Especial: Recursos da Litografia**, onde pude aprender ainda mais sobre outro processo gráfico de impressão. Já, em 2024, como última disciplina de práticas artísticas, decidi fazer **Tópico Especial: Recursos da Serigrafia**. Com o NAI já participei de feiras gráficas, algumas exposições, ajudei em minicursos e palestras.



Figura 14 - Gravação em pedra litográfica, 2023. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

Ao mesmo tempo que desenvolvia minha práticas, fiz meu estágio obrigatório curricular no ensino fundamental, em uma escola da rede estadual localizada em Porto Alegre/RS, na qual pude ministrar aulas para uma turma de nono ano, com alunos de 12 a 15 anos, nas quais com meu planejamento inicial (em anexo a este TCC), elaborei doze aulas, onde pude compartilhar com a turma os conhecimentos por um período de mais de três meses. Foram 2 períodos de 45 minutos seguidos por semana.

Larrosa (2002) relaciona o ensino de Arte num sentido de “provocar e ao mesmo tempo sentir provocado pela aquisição de ensinar e aprender” (2002, p.26).

No período das observações⁴, pude conhecer um pouco a turma onde iria atuar como professora e desenvolver um projeto de ensino específico para o contexto assistido. Na primeira aula falamos sobre a temática que seria trabalhada, que foi, baseada nos trabalhos poéticos que desenvolvo em gravura, a fauna brasileira, e a retratação de animais, os quais foram sorteados, para fazer carimbos na aula seguinte. Em cada aula trazia referências de artistas e de obras, na qual foram de grande importância na minha trajetória acadêmica, como **Vik Muniz**, **Regina Silveira**, **Lurdi Blauth**, **Angela Leite** e **Sandro Rodrigues** a fim de enriquecer o repertório dos alunos e exercer a criatividade.



Figura 15 - Carimbos realizados pelos alunos, 2023. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

⁴ O Estágio Obrigatório Curricular no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRGS é composto pela seguinte carga horária e atividades, além dos encontros presenciais/semanais na universidade: 10h de observação no contexto onde irá atuar e 20h de prática de docência (regência de classe).

Na nossa segunda aula, demos início às confecções, onde pude apresentar para os alunos o conceito de gravura, e o que eles iriam trabalhar na minha presença. Noções como de matriz e repetição da imagem, ritmo e cor na composição foram inicialmente trabalhadas. Nas aulas seguintes, pudemos desenvolver os projetos envolvendo carimbos feitos em material emborrachado, conhecido como E.V.A. Os alunos tiveram duas semanas para fazer diversos testes com as matrizes, tinta e papel, para ver se estavam ficando do jeito que eles desejavam.



Figura 16 - Experimentações dos alunos com carimbo, 2023. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli



Figura 17 - Pannel de carimbos expostos durante o estágio na escola, 2023. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

Na quinta e sexta aulas os alunos foram separados em grupos, a proposta foi cada grupo fazer um mural em folha tamanho A2, criando um habitat para os animais feitos com os **carimbos**. Essa aula demorou mais que o planejado, pois os alunos exploraram diversos materiais e expressões, e se esforçaram para que ficasse do jeito que eles imaginavam, então levaram duas semanas. As produções foram expostas no pátio da escola.

Na sétima e oitava aulas fomos para outra atividade, focada na confecção de **estêncil**. Cada aluno teve que confeccionar a junção de dois animais, criando um animal híbrido. Com lâmina de radiografia/acetato, foram feitos estêncils que depois foram transformados em lambes. A proposta era explorar o positivo e negativo da forma/imagem, o que foi vivenciado pelos alunos com algumas dificuldades. Por fim, os trabalhos foram desenvolvidos, finalizados e colados nas paredes da escola no formato de mural.



Figura 18 - Lambe-lambe expostos na escola durante o estágio, 2023. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

Na nona aula, a pedido dos alunos, fizemos colagens com os desenhos dos animais híbridos, para isso eles usaram os desenhos e criaram fundos para esses animais.

Na décima aula fizemos a técnica de **colagravura**, para qual levei diversas texturas e cada aluno elaborou sua atividade individualmente, produzindo diversos múltiplos. A partir dessa aula, os alunos pediram para trabalhar com pintura, pois eles não tinham aula de artes há anos, então eu direcionei a atividade para uma pintura de observação. Essa foi a última aula de prática artística que tivemos.



Figura 19 - Painel de animais híbridos expostos durante o estágio, 2023. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

Na última aula, levei questões sobre o estágio, a fim de saber o que eles gostaram e o que eles iriam querer mudar.

Nome: *isadora*

O que você achou das atividades propostas? Qual foi sua atividade favorita? *Dos caribos.*

Diga uma atividade que não foi realizada mas que você gostaria de ter em uma aula de artes? *Pintura livre. Achei perfeito*

O que você achou do estágio? O que diria para a professora estagiária? *pra ela não ir em casa #*

Cite pontos positivos e negativos das aulas? *positivo, aula boa, negativo, que vai acabar!!*

Figura 20 - Relatos dos alunos. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

Eu gostei de todas as atividades, mas eu gostei mais foi quando fizemos a atividade do garinpo.

Eu queria ter a atividade de um desenho livre.

Eu gostei muito da sora, achei ela bem legal.

O positivo que todos os trabalhos legais, o negativo é que os trabalhos da mão difíceis e meio chato *mas era legal.*

Figura 21 - Relatos dos alunos. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

Nome: *Ana Yáquina Flores Macedo*

O que você achou das atividades propostas? Qual foi sua atividade favorita?
o aty. de de caribos

Diga uma atividade que não foi realizada mas que você gostaria de ter em uma aula de artes? *Falar sobre aque as musicas populares do Brasil*

O que você achou do estágio? O que diria para a professora estagiária? *fui interessante, mas o convívio*

Cite pontos positivos e negativos das aulas?
positivos: Nossa aula Negativo: Você vai em casa

Figura 22 - Relatos dos alunos. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

Nome: *Paulo*

O que você achou das atividades propostas? Qual foi sua atividade favorita? *Dos carimbos*

Diga uma atividade que não foi realizada mas que você gostaria de ter em uma aula de artes? *Fazer bonecos*

O que você achou do estágio? O que diria para a professora estagiária? *Achei legal*

Cite pontos positivos e negativos das aulas? .

Figura 23 - Relatos dos alunos. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

Acima trago alguns dos relatos dos alunos, cada aluno pôde escolher se queria se identificar ou não, mas todos falaram de como foram as atividades realizadas, os alunos gostaram muito da atividade de carimbo, na qual se divertiram muito, todos queriam que eu continuasse lecionando na escola após o fim do estágio. Com essas práticas a ideia foi trazer algo novo, que fugisse do habitual que os alunos haviam trabalhado durante o ano, no qual houve um grande entrosamento pela turma. Como cita Luciana Loponte (2012):

A escola não é uma matéria-prima tão rígida e impassível que não possa ser provocada a ser diferente, ou que se recuse para sempre em apresentar-se esteticamente de modo a instigar um pensamento que vá além do óbvio e do já esperado. Qual afinal a estética que imprimimos na escola com nossas aulas de arte e com nossas pesquisas? (LOPONTE 2012,p.180)

Vale ressaltar que em todas as aulas eu levei um artista de referência para eles quando ia apresentar a atividade que eles iriam elaborar, bem como imagens impressas de obras.

Já no estágio no ensino médio (**Estágio 3: Docência em artes visuais no Ensino Médio**) foi previsto uma interação com criação de livros de artista com gravura, porém os alunos foram para outras técnicas, que não possibilitaram trabalhar o múltiplo, então, neste TCC, foco apenas no estágio no ensino fundamental (**Estágio 2: Docência em Artes Visuais no Ensino Fundamental**). A interação com os alunos nesse tempo que estive presente, foi de grande importância para minha formação, tanto do ponto de vista da elaboração dos trabalhos deles, como da participação deles nas aulas, como para o meu desenvolvimento como

pessoa. Ambos estágios foram ministrados/orientados pelo Prof. Cristian Poletti Mossi, que também orienta este trabalho.

MATERIAL DIDÁTICO

Nos interessamos pelo estudo e produção de um certo tipo de material didático que seja propositivo da interação, da participação, que possa ser manipulado e articulado pelo aprendiz e que estimule o pensamento, a discussão, a ação, a criação, a imaginação. Queremos propor materiais que sejam não apenas “mostrados” pelo professor, mas que possam ser manipulados pelos aprendizes, que circulem pelas suas mãos ou até que envolvam seus corpos, que se desdobrem no espaço e sejam utilizados para realizar ações e mover pensamentos e ideias. (HOFSTAETTER, 2015, p.612)

O material didático produzido neste TCC propõe reflexões que me acompanham desde a disciplina de laboratório de criação de material didático ministrada pela Prof. Dra. Andrea Hofstaetter em 2020, onde pude descobrir o conceito de Objeto Propositor e Professor Propositor, foi ali que me interessei por essa ideia de material didático como ação poética. Apresento abaixo o conceito de Objetos Propositores segundo Andrea Hofstaetter:

(...) Os objetos propositores são, portanto, objetos que realizam a função de mediação entre os sujeitos, o meio e os conhecimentos, incluindo a imaginação, a fantasia e a capacidade inventiva de cada um. Objetos propositores abarcarão as diferenças que constituem cada um, oportunizando novos agenciamentos e diálogos entre a multiplicidade e a pluralidade do laço social. Objetos propositores se abrem ao novo, ao inusitado, ao não previsto e não esperado. (HOFSTATTER, 2018 - p.7)

Com essa ideia, foi pensada a criação de um material propositivo que trouxesse diferentes aprendizagens para a sala de aula, com o professor evidenciando a reflexão e podendo trabalhar a gravura junto dos/as estudantes.

O papel do professor é criar situações de aprendizagem nas quais cada um terá função ativa, na interação com objetos de conhecimento e com o outro. Nessas situações, experiências diversas com o campo de conhecimento se entrelaçam para a produção de outros saberes, compartilhados. O conceito de professor propositor transcende a concepção de professor ou de professora tradicional, sendo considerado como o mediador e o curador daquilo com o qual os estudantes entrarão em contato. O professor propositor será um provocador, interessado em buscar e produzir objetos propositores, que permitam a aprendizagem uns com os outros. (HOFSTAETTER, 2018)

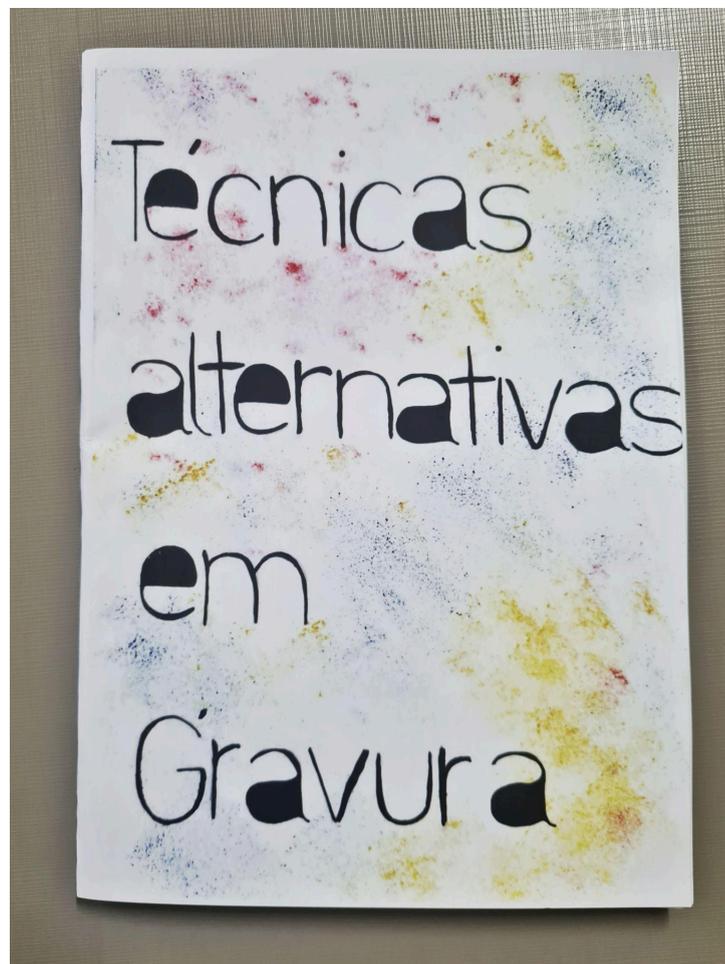


Figura 24 - Capa protótipo. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

Na elaboração do protótipo produzido neste TCC, pensou-se não apenas em um material confeccionado manualmente, mas em algo que fosse provocativo, que trouxesse consigo algumas sugestões de atividades e descrição de técnicas e materiais que pudessem ser usados pelo professor na manipulação do OPP durante

suas aulas. Materializando essa ideia, cada técnica traz algo consigo para exercer o fazer poético.

A tarefa do professor propositor não é “dar aulas”, mas provocar encontros produtivos entre arte, cultura, conhecimentos e sujeitos “aprendentes”, sendo, ele mesmo, um deles. (HOFSTAETTER, 2018 - p.7)

Cada página do material cita uma técnica de gravura para ser trabalhada com os alunos em sala de aula, quais são os materiais necessários para desenvolvê-la e o passo a passo, também uma atividade sugerida para ser desenvolvida com os alunos, sendo assim possível compartilhar e gerar novas ideias, proporcionando a criação de experiências significativas e partilhas.



Figura 25 - Interior material. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

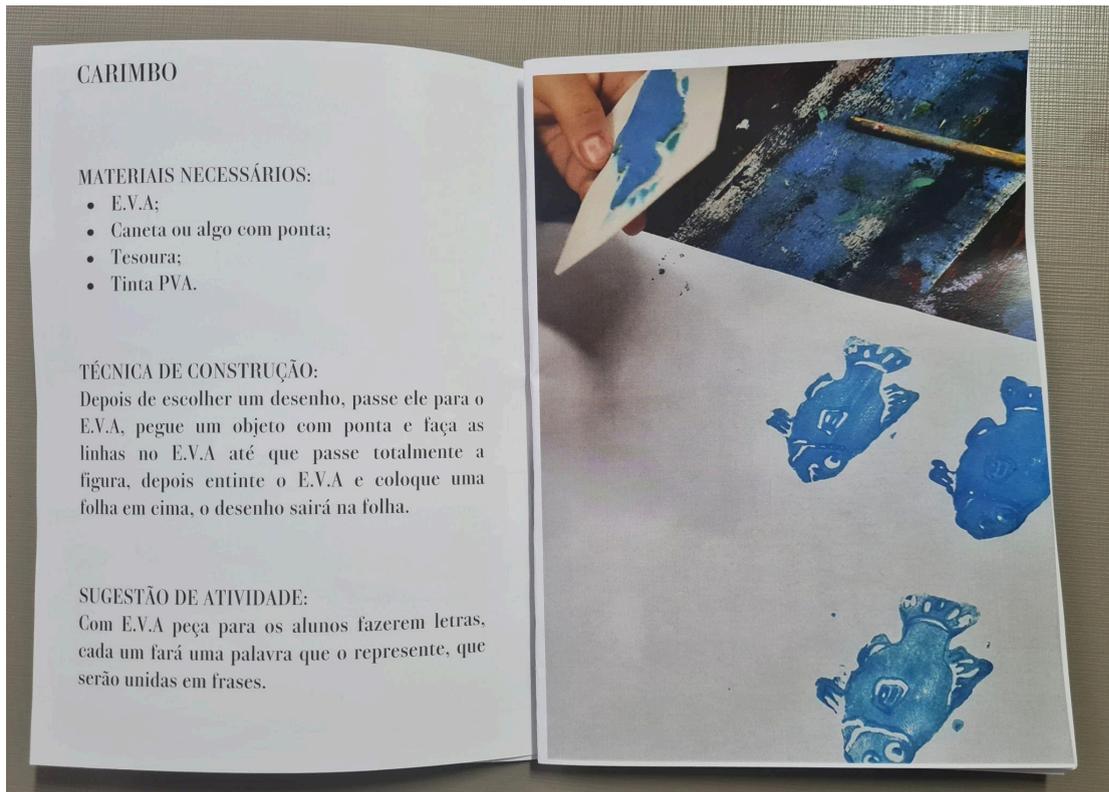


Figura 26 - Interior material. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

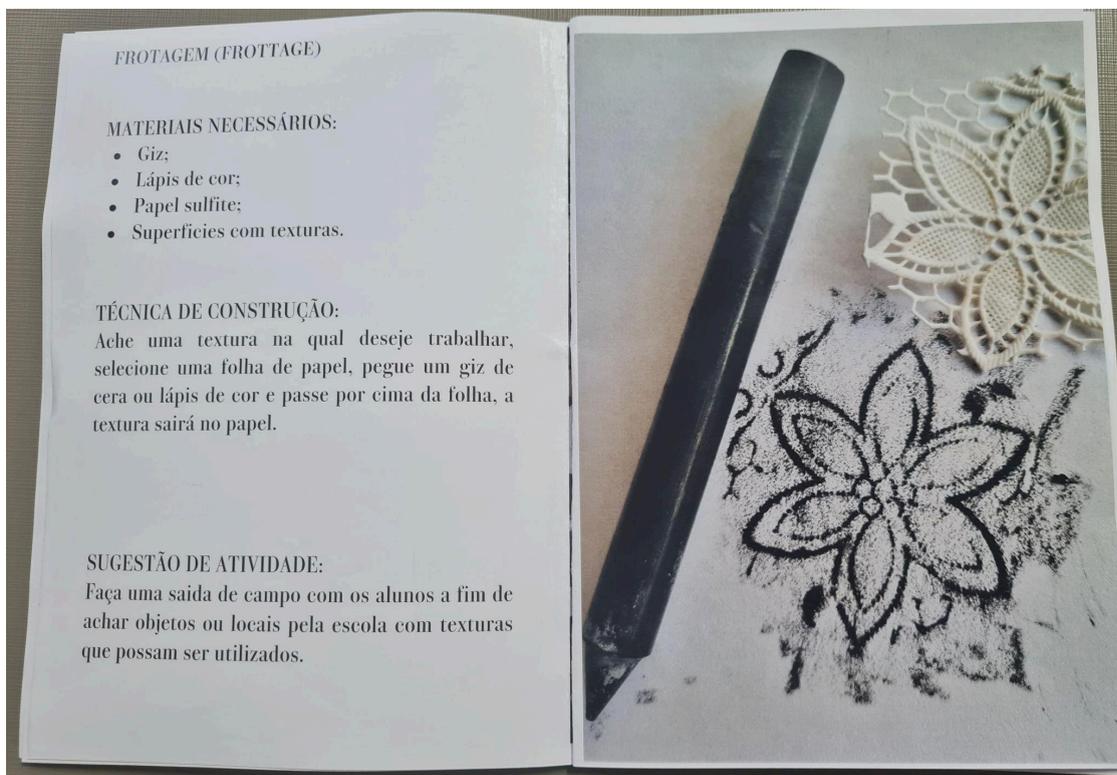


Figura 27 -Interior material. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli.

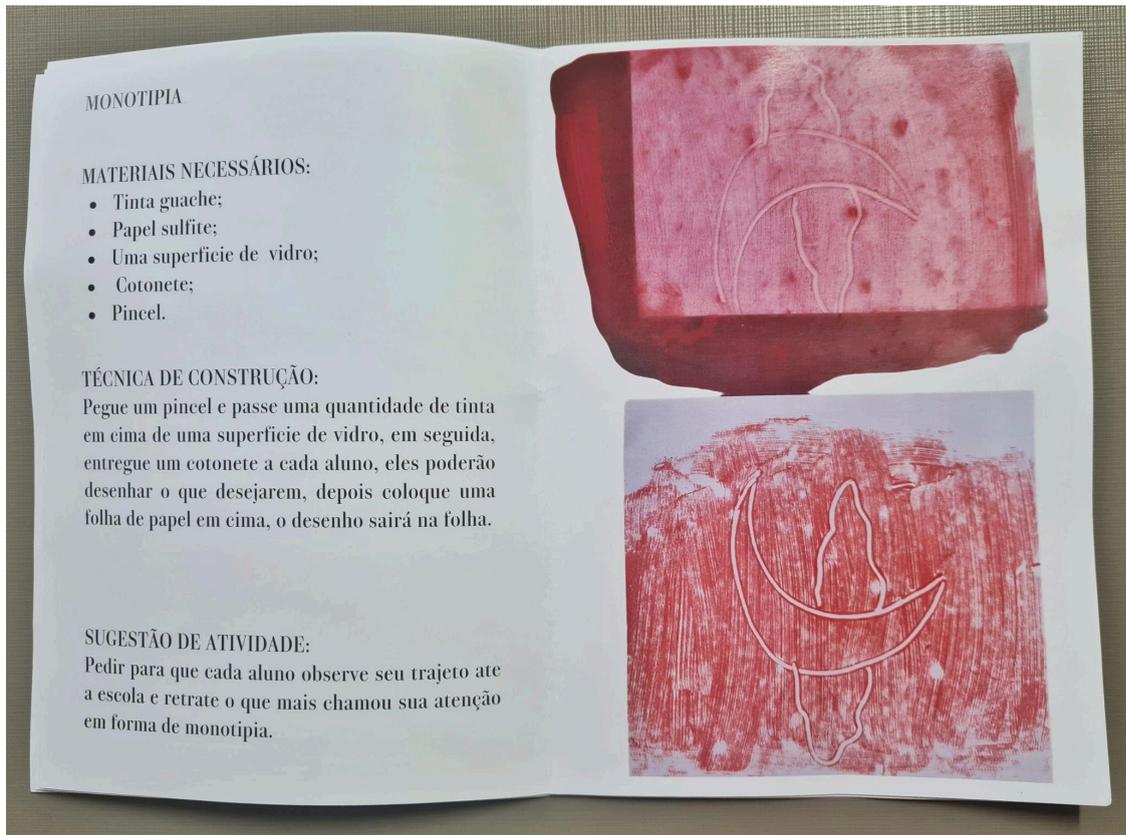


Figura 28 - Interior material. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli



Figura 29 - Interior material. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli



Figura 30 - Interior material. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli



Figura 31 - Interior material. Fonte: acervo Clarissa H. Morcelli

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre minha trajetória até aqui, concluir uma graduação depois de tantos desafios não é fácil, foram muitos aprendizados e experiências ao longo desses anos, quando comecei em 2019, não sabia que a arte-educação seria algo tão significativo na minha vida. Com a gravura aprendi a ter a paciência e a calma necessárias que precisava, muitas vezes, para entrar em sala de aula, a não querer tudo para já. Aprendi que sempre precisamos ter um plano "B", que os alunos não se moldam como desejamos, que as escolas muitas vezes não têm o mínimo de recursos necessários, e isso faz com que tenhamos que nos recriar, foi isso que me fez pensar muito até chegar na finalização deste TCC.

Paulo Freire já dizia que durante a construção do caminho educativo o professor é o mediador do conhecimento, e não o detentor, **ele ensina e aprende ao mesmo tempo.**

As trocas nas aulas de estágio, encontros de extensão, como monitora ou como professora, me fizeram evoluir cada dia mais como pessoa. Poder trabalhar a gravura, de uma forma simples, em sala de aula, para que todos os alunos tenham acesso a diversas técnicas maravilhosas de arte que temos é o que mais almejo, foi o que me fez dar início a esse material didático, que pretendo levar para as escolas e para diversos professores.

Levo **Regina Silveira, Carlos Vergara**, entre muitos outros artistas, como referências para serem trabalhados em sala de aula. Não acredito que seja uma conclusão, mas sim o início de algo que ainda será continuado no futuro, como artista, professora, e agora arte-educadora. Que minhas práticas, não sejam uma coisa só, que sempre se mesquem, se misturem, e se unem, pois juntas elas são **potência, experiência** e acima de tudo **amor** pelo que eu faço.

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 2005, p. 4).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. **Arte/educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BLAUTH, Lurdi. **Gravura contemporânea: percursos e fronteiras entre meios convencionais e meios de reprodução gráfica**. Artigo apresentado ao 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas “Entre Territórios” – 20 a 25/09/2010 – Cachoeira – Bahia – Brasil.

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, 4 (1): 114-126, 2017.

COSTELLA, Antônio F. **Introdução à Gravura e à sua História**. Editora Mantiqueira. Campos do Jordão: 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HOFSTAETTER, Andrea. **Objetos propositivos para a aprendizagem em artes visuais**. In P. M. Homem, D. Silva & G. Graça (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 08, pp. 90-106). Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, DCTP.

HOFSTAETTER, Andrea. **Olhos e mãos: um objeto propositor poético para provocar encontros**, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 617-631.

HOFSTAETTER, A. **Criação de materiais didáticos como ato poético**. Seminário Nacional de Arte e Educação, [S. l.], v. 26, n. 26, p.p.111 -- 120, 2018. Disponível em: <<https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/562>>

HOFSTAETTER, Andrea. **Ação docente como ato poético na produção de objetos propositores**. 792 Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 774- 792,

set./dez. 2021. Disponível em: <
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/234223/001136193.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >

HOFSTAETTER, Andrea. **Criação de material didático em artes visuais: dispositivos sensíveis para a proposição de experiências de aprendizagem**, In Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 26o, 2017, Campinas. Anais do 26o Encontro da Anpap. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p.2077-2092. Disponível em: <
http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/EAV/26encontro____HOFSTAETTER_Andrea.pdf >

HOFSTAETTER, Andrea. **Possibilidade e experiências de criação de material didático para o ensino de Artes Visuais** .In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 24º, 2015, Santa Maria, Rs. Anais do 24º Encontro da ANPAP. Santa Maria, 2015. p. 607-622. Disponível em:< http://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/andrea_hofstaetter.pdf >

KANAAN, Helena. **Impressões, Acúmulos e Rasgos: procedimentos litográficos e seus desvios**. 2011. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2011.

KRAJICBERG, F. **“Meu trabalho é um grito contra a barbárie”**. Estadão, São Paulo, out. 2008. Entrevista concedida a Maria Hirszman. Disponível em: <
<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,meu-trabalho-e-um-grito-contra-a-barbarie.264057.0.html> >

LIMA, Deyvison. ANDRADE, Antonia Cristiana. **Experiência e escola para Jorge Larrosa**. Problemata - Revista Internacional de Filosofia. v. 13. n. 1 (2022), p. 24-42. Disponível em: <
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/problemata/article/download/59877/35519/181742> >

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Brasil. Educ. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt> >

LOPONTE, L. G. **Desafios da arte contemporânea para a educação: práticas e políticas**. Education Policy Analysis Archives, [S. l.], v. 20, p. 42, 2012. DOI: 10.14507/epaa.v20n42.2012.

LOPONTE, L. G. **Ensino de artes visuais: entre pesquisas e práticas**. Revista Educação e Cultura Contemporânea. Vol 11, n. 23.

MADURO, Clébio; PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Monotipia e impressão**. In Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Vol.2. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2008, p.1-8

MARTINS, Itajahy. **Gravura: arte e técnica**. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.

NEUMAIER, Angela. RABELO, Giani. **As memórias em imagens e relatos: Experiências escolares no ensino de artes**. Revista Udesc. 2022. Disponível em: < <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/22845/15183> >

Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2013. Curitiba: SEED/PR., ISBN 978-85-8015-076-6 Acesso em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_artigo_serli_rech_moleta.pdf >

PROJETO DE ENSINO EM ARTES VISUAIS

Estágio II: Docência em artes visuais no ensino fundamental - Turma A
Semestre letivo: 2023/1

Professor orientador: Cristian Poletti Mossi

Aluna: Clarissa Hepper Morcelli

Descrição do contexto:

Um Colégio Estadual em Porto Alegre oferece aulas de Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio normal e EJA. A escola tem boa estrutura, contendo pátios, cobertos e abertos, e uma sala esportiva, além de parquinho para as crianças. A escola dispõe de sala de vídeo com projetor, sala de artes, equipada com materiais básicos, além de ter pia, sala de recursos multifuncional (com professores especializados para atender aos alunos individualmente), e refeitório.

Observei duas turmas de oitavo ano, que tem dois períodos de artes seguidos, uma sendo na segunda pela parte da tarde e outra na sexta pela parte da manhã, contendo 45 minutos cada aula. São alunos de 12 a 15 anos. A escola passou por um período de grande luto no final de março deste ano, com a perda de dois alunos, de uma das turmas na qual observei e com isso alguns alunos se tornaram mais reclusos e outros pararam de ir às aulas. As turmas são pequenas, entre 13 a 15 alunos. Em meio a tudo isso, são alunos muito carinhosos e dispostos a trabalharem e realizar as atividades propostas. A escola não tem professor especializado em artes no ensino fundamental, então professores de outras áreas dão aula, com isso os alunos comentaram que não havia artes a mais ou menos dois anos na escola.

Conforme o pedido dos alunos e a minha presença, a atual professora, realizou uma atividade de confecção de porta-copos com materiais recicláveis, como jornal, pois os alunos adoram artesanato. Na sala de artes os alunos sentam juntos em mesas compartilhadas e conversam bastante entre si, são quatro mesas redondas, e todos os alunos se dão muito bem. A proposta será trabalhada em uma

turma do oitavo ano, onde serão 12 aulas, totalizando 18 horas, na qual as 2 últimas faltantes serão conselhos de classe.

Descrição da temática:

A relação da gravura e seus meios, com a arte e o meio ambiente, como podemos reutilizar materiais e ainda assim falar sobre a fauna brasileira.

Objetivo:

O objetivo principal do projeto é compreender o que é a gravura e alguns dos seus métodos de impressões, ao contrário do desenho, os procedimentos técnicos empregados na gravura permitem a reprodução da imagem, com isso pretendo que os alunos façam a elaboração de dois trabalhos principais, em carimbo e estêncil, modos básicos da gravura, e que resultam em reprodução das suas imagens criadas.

Justificativa:

Estando em contato com a professora, ela havia trabalhando com materiais de fácil acesso e que poderiam ser reutilizados, isso se voltou ao meu projeto que desde o início teve como enfoque a relação de trabalhar a gravura em âmbito escolar de forma fácil e acessível. Usando a gravura pretendo explorar os animais da fauna brasileira, além de exercitar a criatividade dos alunos criando animais imaginários, além de demonstrar métodos da gravura e artistas dessa área.

AULA 1

Subtema	Fauna brasileira e a gravura
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Terminar as atividades das observações; • Conhecer os alunos; • Falar sobre a ser temática trabalhada;
Metodologia	<p>1° período: Conversar com os alunos e estipular tempo para terminar as atividades da última aula, a conclusão do porta-copos.</p> <p>2° período: Apresentação dos alunos, cada um vai falar seu nome e dizer um animal do qual gosta e por qual motivo. No segundo momento, falar sobre a temática a ser trabalhada da fauna brasileira e produção de carimbos. No terceiro momento, iremos sortear animais para cada um, a fim de ser trabalhado na próxima aula.</p>
Recursos	<p>Sala de artes</p> <p>Caixa com fichas para sorteio</p>
Avaliação	<p>O que os alunos pensavam sobre os animais retirados?</p> <p>Como os alunos se sentiram diante a temática?</p> <p>O que eles acharam da atividade a ser feita nas próximas aulas?</p>

AULA 2

Subtema	CARIMBO: pensando o múltiplo.
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Falar o que é o carimbo e dar exemplo; • Mostrar exemplos prontos; • Comentar a ideia de múltiplo dentro do carimbo.

Metodologia	<p>1º período: Apresentar a ideia de gravura e carimbo, e mostrar o que é e como funciona. Destacando que cada aluno fará seu próprio carimbo com a temática estipulada na aula anterior.</p> <p>2º período: Início das produções por parte dos alunos (final da aula).</p>
-------------	---

Recursos	<p>Carimbo</p> <p>E.V.A</p> <p>Cola quente Cola PVA</p> <p>Tesouras</p> <p>Tinta guache</p> <p>Tampinha de garrafa</p> <p>Papelão</p>
Avaliação	<p>Como os alunos se relacionaram com a gravura?</p> <p>Eles sabiam o que era gravura?</p> <p>Eles se relacionaram de forma positiva com a ideia de produzir seu próprio carimbo?</p>

AULA 3 e 4

Subtema	Exploração da ideia de múltiplo
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar as confecções; • Alunos aprenderem sobre animais brasileiros;
Metodologia	1º e 2º período: Os alunos terão duas aulas para confeccionar seus carimbos, cada um com seu respectivo animal sorteado, no qual ao final da quarta aula teriam de estar todos prontos.
Recursos	<p>Sala de artes</p> <p>E.V.A</p> <p>Cola quente Cola para E.V.A</p> <p>Tesouras</p> <p>Tinta guache</p> <p>Tampinha de garrafa pet</p> <p>Papelão</p>

Avaliação	A turma conseguiu realizar a atividade? Acharam a atividade divertida? Houve entrosamento entre os alunos e o assunto abordado?
-----------	--

AULA 5

Subtema	Painel de carimbos sobre a fauna brasileira
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um painel com os carimbos feitos; • Adicionar outros elementos ao painel com outros materiais e explorar a criatividade e criar um habitat aos animais.

Metodologia	<p>1° período: Será aberta uma folha A2 na mesa, na qual cada aluno vai carimbar onde desejar, com isso eles serão desafiados a criar um habitat para os animais na qual eles desenvolveram, usando outros materiais (giz, canetinha, tinta).</p> <p>2° período: Com o mural pronto, nos juntaremos e vamos expor em uma parte da escola sugerida pelo diretor (já conversado com ele).</p>
Recursos	<p>Sala de artes Papel A2</p> <p>Giz Tinta</p> <p>Marca-texto</p> <p>Canetinha</p>

Avaliação	Os alunos exerceram sua criatividade? Gostaram de expor seu trabalho na escola a fim de que todos vejam?
-----------	---

AULA 6

Subtema	Técnicas da gravura
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar história e técnicas da gravura; • Aumentar repertório dos alunos;
Metodologia	A aula toda será usada expositiva, para conhecimento dos alunos e enriquecimento das aulas práticas.
Recursos	Sala de vídeo Projektor
Avaliação	Os alunos se sentiram confortáveis em ter conteúdo expositivo nas aulas de artes? O que eles esperavam dessa aula?

AULA 7

Subtema	Exercendo o imaginário
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o que é estêncil e mostrar exemplos;
Metodologia	<p>1º período: Explicar a nova atividade aos alunos, o estêncil, demonstrar como se faz e apresentar a proposta de criação de animais imaginários em estêncil.</p> <p>2º período: Início da atividade (fim da aula).</p>
Recursos	<p>Sala de artes</p> <p>Raio-X</p> <p>Tesouras</p> <p>Giz</p>
Avaliação	A nova atividade agradou a turma ou trouxe estranhamento?

AULA 8 e 9

Subtema	Animal Imaginário
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a criatividade dos alunos;
Metodologia	<p>1º e 2º período: Os alunos terão de duas a três aulas para desenvolver essa atividade, por ser algo mais complexo. Eles teriam que criar seu próprio animal, algo totalmente novo.</p>
Recursos	<p>Sala de artes</p> <p>Raio-X</p> <p>Tesouras</p> <p>Giz</p>
Avaliação	A ideia de imaginação trouxe empolgação? Os alunos aderiram a proposta?

AULA 10

Subtema	O que são lambes?
---------	-------------------

Objetivo	<ul style="list-style-type: none">• Terminar os cartazes com a turma;• Troca de ideias;• Aprenderem o intuito do estêncil no lambe;
Metodologia	1° período: Demonstrar para turma como se faz um lambe, logo após, cada um, fará o seu com sua matriz de Raio-x.